



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CFCH  
DEPARTAMENTO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

DEIVID TIAGO SILVA

**PORTO DE GALINHAS: transformações urbanas e espaciais entre os anos de  
2013 e 2022**

RECIFE

2023

DEIVID TIAGO SILVA

**PORTO DE GALINHAS: transformações urbanas e espaciais entre os anos de  
2013 e 2022**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Geográficas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Orientador(a): Adalberto Correia.

RECIFE

2023

DEIVID TIAGO SILVA

**PORTO DE GALINHAS: transformações urbanas e espaciais entre os anos de  
2013 e 2022**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciências Geográficas, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Aprovado em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Adalberto Antônio da Mota Correia - UFPE

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Pedro Pinto Maia Filho - UFF

---

Prof<sup>o</sup>. Me. Elise Eugênia da Cruz Dias – UFPE

SILVA, Deivid Tiago

**Porto de Galinhas: transformações urbanas e espaciais entre os anos de 2013 e 2022** / Deivid Tiago Silva. - 2023.

44 f.

Orientador: Adalberto Correia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Licenciatura em Geografia, 2023.

Urbanização Litorânea. 2. Impacto Turístico. 3. Sustentabilidade Ambiental. 4. Planejamento Urbano. 5. Ipojuca. I. Correia, Adalberto. II. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Licenciatura em Geografia. III. Título.

## RESUMO

Este estudo investigou as transformações urbanas e sociais em Porto de Galinhas entre 2013 e 2023, destacando um intenso desenvolvimento impulsionado pelo turismo. As mudanças observadas na região, incluindo o aumento na infraestrutura e no número de edificações, refletem a demanda crescente por serviços turísticos. No entanto, a redução da cobertura vegetal na área central levanta preocupações ambientais, enquanto os impactos sociais, como desigualdades e pressões sobre a infraestrutura, também são evidentes. Diante desses desafios, é crucial adotar políticas públicas e planos de desenvolvimento que equilibrem o crescimento econômico com a preservação ambiental e o bem-estar da comunidade local. Um planejamento integrado e sustentável é essencial para garantir um desenvolvimento harmonioso e duradouro em Porto de Galinhas, considerando a dualidade entre os benefícios econômicos do turismo e os impactos sociais e ambientais associados a ele. Este estudo destaca a importância de abordagens holísticas e colaborativas na gestão do desenvolvimento urbano e turístico, visando um futuro mais sustentável e inclusivo para a região e seus habitantes.

**Palavras-chave:** Urbanização Litorânea. Impacto Turístico. Sustentabilidade Ambiental. Planejamento Urbano. Ipojuca.

## **ABSTRACT**

This study investigated the urban and social transformations in Porto de Galinhas between 2013 and 2023, highlighting an intense development driven by tourism. The observed changes in the region, including the increase in infrastructure and the number of buildings, reflect the growing demand for tourist services. However, the reduction of vegetation cover in the central area raises environmental concerns, while social impacts such as inequalities and pressures on infrastructure are also evident. Faced with these challenges, it is crucial to adopt public policies and development plans that balance economic growth with environmental preservation and the well-being of the local community. Integrated and sustainable planning is essential to ensure a harmonious and lasting development in Porto de Galinhas, considering the duality between the economic benefits of tourism and the social and environmental impacts associated with it. This study highlights the importance of holistic and collaborative approaches in managing urban and tourism development, aiming for a more sustainable and inclusive future for the region and its inhabitants.

**Keywords: Coastal Urbanization. Touristic Impact. Environmental Sustainability. Urban Planning. Ipojuca.**

Dedico à minha família, fonte de motivação e incentivo nesta caminhada.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	10
2.1	GERAL.....	10
2.2	ESPECÍFICOS .....	11
3	METODOLOGIA .....	12
3.1	MÉTODO.....	12
3.2	ETAPAS DA PESQUISA.....	12
3.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	13
4	REVISÃO DE LITERATURA .....	15
4.1	FATORES QUE IMPACTAM O CRESCIMENTO URBANO E ECONÔMICO LOCAL.....	15
4.2	ANÁLISE DO CRESCIMENTO URBANO E ECONÔMICO DE PORTO DE GALINHAS .....	18
4.3	O IMPACTO SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO PARA A ECONOMIA LOCAL .....	37
4.4	PARA ALÉM DA VIAGEM: CONCLUSÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE E A PROTEÇÃO CULTURAL NO TURISMO .....	39
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS .....	42

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Etapas da pesquisa.....	13
Quadro 2 - Relação dos objetivos, indicadores e subindicadores a serem utilizados na pesquisa .....	14
Figura 1 - Porto de Galinhas em 1997 .....	21
Figura 2 - Rua Esperança 1990 .....	21
Figura 3 - Comércio abaixo e residências acima em 1998.....	22
Figura 4 - Esgoto na praia em 1998 .....	23
Figura 5 - Porto de Galinhas (2006) .....	24
Figura 6 - Vista aérea de Porto de Galinhas em 2011 .....	25
Figura 7 - Construções na Rua Esperança de 3 pavimentos.....	26
Figura 8 - Turismo Internacional 2014.....	27
Figura 9 - A chegada dos turistas internacionais no Brasil.....	28
Figura 10 - Tipologia Resort, Beach Class Resort e Ancorar .....	29
Figura 11 - Porto de Galinhas 2013.....	31
Figura 12 - Porto de Galinhas 2015.....	33
Figura 13 - Porto de Galinhas 2017 .....	34
Figura 14 - Porto de Galinhas 2019.....	34
Figura 15 - Porto de Galinhas 2021 .....	35
Figura 16 - Porto de Galinhas 2022.....	36
Figura 17 - Vila de Porto de Galinhas área citada no Termo de Referência.....	38

## **1 INTRODUÇÃO**

Porto de Galinhas, situada no município de Ipojuca, integrante da microrregião de Suape na Região Metropolitana do Recife (RMR), é amplamente reconhecida como uma das praias mais belas do Brasil e um destino turístico chave no Nordeste. Nos últimos anos, a região tem experimentado um crescimento urbano e econômico notável, impulsionado em grande parte pelo turismo, posicionando Ipojuca como o terceiro maior município do estado em termos de Produto Interno Bruto (PIB).

Esta transformação urbana, marcada pela chegada de novos residentes e a introdução de novos costumes e paisagens, tem levado Ipojuca a uma dinâmica recente de transição para características mais metropolitanas.

Este processo tem gerado diversas questões, desde desafios econômicos até problemas sociais comuns a muitos municípios brasileiros que experimentaram um crescimento desordenado no século XXI. O objetivo principal deste estudo é identificar as transformações urbanas e econômicas ocorridas na praia de Porto de Galinhas, em Ipojuca – PE, ao longo da última década. Procuramos compreender as principais forças motrizes por trás dessas mudanças, com foco especial nas dimensões sociais e econômicas observadas durante a pesquisa.

Ao fazer isso, buscamos contribuir para que a geografia refine suas interpretações e construa justificativas econômicas e sociais para as mudanças decorrentes dos investimentos em Porto de Galinhas. A rápida transformação da área pode ser parcialmente atribuída à sua localização dentro dos limites da Região Metropolitana do Recife, uma vasta aglomeração urbana com cerca de 3,7 milhões de habitantes, contrastando com a população relativamente pequena do distrito. Ipojuca, onde Porto de Galinhas está situado, é um município com dois grandes distritos políticos, ambos com histórias ricas e diversas, remontando a séculos atrás.

Diante deste cenário, surge a seguinte questão central: Quais são as principais transformações urbanas ocorridas em Porto de Galinhas nos últimos dez anos?

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Analisar as transformações urbanas ocorridas em Porto de Galinhas, Pernambuco, nos últimos dez anos, com ênfase na interação entre o desenvolvimento

urbano e as dinâmicas econômicas e sociais da região.

## 2.2 ESPECÍFICOS

- Documentar e apresentar as transformações históricas em Porto de Galinhas, enfocando as mudanças no planejamento urbano, na infraestrutura e no uso do solo, para compreender como a região evoluiu ao longo do tempo.
- Investigar como as atividades econômicas, principalmente o turismo, influenciaram as transformações urbanas em Porto de Galinhas. Isso inclui analisar o impacto do turismo na configuração urbana, nos serviços locais e na qualidade de vida dos residentes.
- Avaliar os impactos sociais das transformações urbanas, considerando aspectos como a demografia, a mobilidade social e as mudanças na composição comunitária.
- Apresentar as transformações históricas de Porto de Galinhas - PE do ponto de vista urbano;
- Analisar a relação das atividades econômicas de Porto de Galinhas com as transformações urbanas.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia será pela perspectiva qualitativa bibliográfica, documental, espacial e crítica as fases da pesquisa, os procedimentos metodológicos, os detalhes dos dados primários e secundários utilizados e as ferramentas para análise dos resultados serão abordados neste capítulo com vistas aos objetivos pretendidos do estudo.

#### 3.1 MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa exploratória, com uso de levantamento bibliográfico para coleta dos dados espaciais e fotografias. A abordagem do problema é qualitativa, e a análise é crítica de conteúdo, seguindo-se o protocolo de Bardin (2011). A pesquisa bibliográfica sobre o tema foi realizada nos bancos de dados: (CONDEPE – FIDEM, SUDENE, IBGE, Prefeitura de Ipojuca, EMPETUR, SETUR, Site oficial de Porto de Galinhas, entre outros). Foram consideradas publicações em inglês e português realizadas entre 2013 e 2023.

O objetivo deste estudo foi analisar as transformações urbanas de Porto de Galinhas - Ipojuca - PE. De acordo com o paradigma hipotético-dedutivo e tendo como referência o referencial teórico utilizado neste trabalho, formaram-se uma hipótese e uma premissa.

#### 3.2 ETAPAS DA PESQUISA

O desenvolvimento deste estudo ocorreu ao longo de duas etapas, conforme ilustra o Esquema 1:

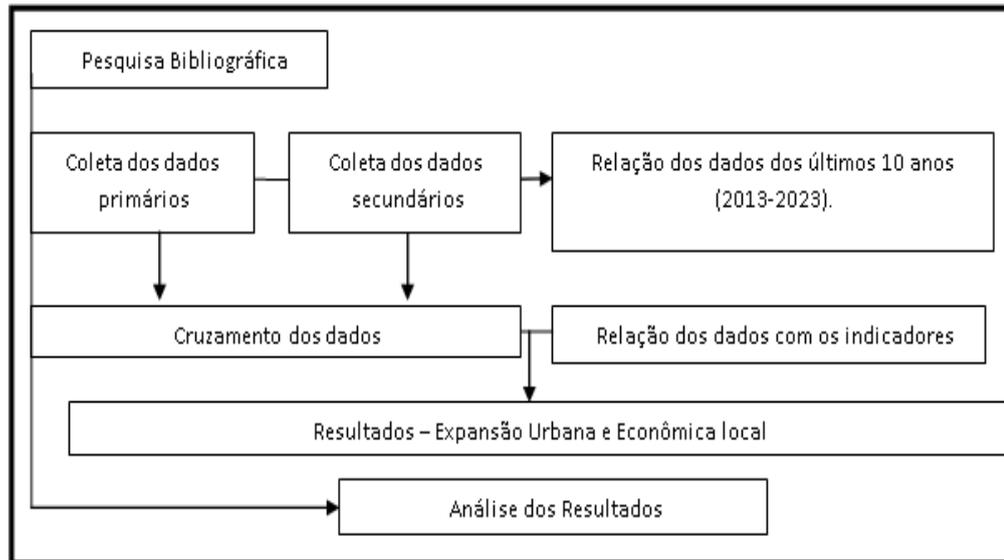
a) Etapa I:

Realização da pesquisa bibliográfica, utilizando obras de diversos autores cruciais para a construção do referencial teórico (livros, periódicos, dissertações e teses, entre outros). Também foram incluídas anotações bibliográficas, que derivaram suporte e base de trabalhos relacionados à dissertação e encarta de jornal. Ressalte-se que a utilização de jornais e sites para coleta de informações se justifica pelo interesse na existência de dados publicados sobre o cenário histórico de Porto de Galinhas.

b) Etapa II:

Analisar os dados por meio de indicadores para apresentar as mudanças urbanas provocadas pelo turismo em Porto de Galinhas e a validade da hipótese e premissa do estudo.

Quadro 1 - Etapas da pesquisa

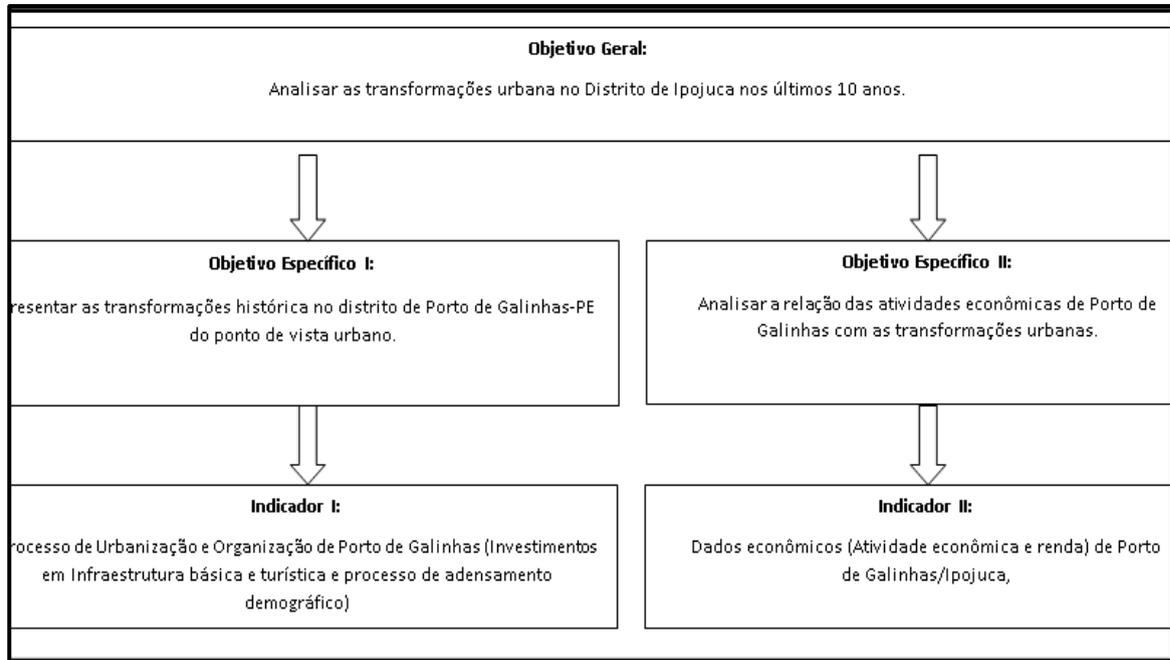


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

As categorias da análise de conteúdo empregaram abordagens qualitativas que deu-se apenas nos dados estatísticos censitários provenientes do CONDEPE/FIDEM e IBGE. Ao relacionar e cruzar os dados coletados com indicadores de pesquisa e referenciais teóricos, foi realizada uma análise qualitativa dos dados, observando fatores que contribuem para a identificação e análise dos resultados.

Quadro 2 - Relação dos objetivos, indicadores e subindicadores a serem utilizados na pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2023).

A identificação das transformações urbanas envolve um olhar espacial e o acompanhamento da progressão da erosão costeira ao longo do tempo. Por esse motivo, foi necessário analisar a série histórica de modificação urbana para determinar quais fatores contribuíram para esse processo. Foram utilizadas imagens dos anos a partir de 2013 a 2023. Essas imagens foram obtidas no *software* livre *Google Earth Pro* versão 7.3.3.7786 (64 bits), que foi baseado no Sistema de Referência Geodésica WGS 84 e o Google Maps.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta parte do estudo, o propósito é apresentar uma revisão de literatura sobre a temática, de modo aprofundar os conhecimentos teóricos aqui discutidos.

### 4.1 FATORES QUE IMPACTAM O CRESCIMENTO URBANO E ECONÔMICO LOCAL

Para abordar este subcapítulo, é essencial examinar as teorias clássicas e contemporâneas que tratam do crescimento urbano e econômico. Entre elas, destacam-se a teoria dos lugares centrais de Christaller (1933), a teoria das cidades globais de Sassen (2008), e a teoria da base econômica. Adicionalmente, as abordagens neoclássicas e keynesianas serão exploradas no contexto do crescimento local (Barbosa, 2019).

O crescimento urbano e econômico local desempenha um papel fundamental no desenvolvimento sustentável de cidades e regiões. As teorias que abordam este crescimento oferecem perspectivas variadas sobre como as cidades e regiões se desenvolvem e evoluem (Ramos, 2019).

A Teoria dos Lugares Centrais, proposta por Walter Christaller em 1933, é um exemplo clássico. Esta teoria postula que as cidades se formam em torno de centros de mercado que atendem às necessidades da população local. Cidades menores tendem a oferecer bens de consumo básicos, enquanto cidades maiores disponibilizam bens mais especializados. A teoria também indica que cidades menores são mais frequentes e localizam-se mais próximas umas das outras em comparação às maiores (Barbosa, 2019).

Por outro lado, a Teoria das Cidades Globais de Saskia Sassen (1991) ressalta a relevância das cidades como epicentros de poder e controle na economia globalizada. As cidades globais são marcadas pela presença de corporações multinacionais, instituições financeiras internacionais, centros de pesquisa e desenvolvimento, e outras organizações de alcance global (Domingos, 2020).

Finalmente, a Teoria da Base Econômica enfoca a importância da produção local na economia de uma região. Segundo esta teoria, a economia regional é sustentada pela produção de bens e serviços exportados para outras áreas. A base

econômica pode incluir setores como indústria, agricultura e turismo (Ramos, 2019; Domingos, 2020).

No âmbito do crescimento local, as abordagens neoclássicas e keynesianas oferecem perspectivas distintas. A abordagem neoclássica, conforme destacado por Domingos (2020), realça a importância da livre concorrência e do mercado como impulsionadores do crescimento econômico. Sob esta ótica, as políticas públicas devem focar na criação de um ambiente propício aos investimentos privados, minimizando barreiras de entrada e fomentando a inovação e a competição. Por outro lado, a abordagem keynesiana, discutida por Guimarães (2022), sublinha o papel crucial dos investimentos públicos no estímulo ao crescimento econômico. Nesta visão, o Estado é visto como um regulador ativo da economia, com investimentos em infraestrutura, educação e saúde, e responsável por assegurar um ambiente econômico estável e previsível.

Portanto, é evidente a coexistência de diversos fatores que podem influenciar de maneira positiva ou negativa o crescimento urbano e econômico local. Compreender esses elementos é fundamental para a implementação de estratégias eficazes de desenvolvimento (Guimarães, 2022).

Miranda (2012) define o conceito de desenvolvimento urbano como composto por dois elementos principais: urbanização e crescimento urbano. O crescimento urbano envolve uma transformação demográfica e espacial, ressaltando a importância das cidades como centros de aglomeração populacional em um contexto socioeconômico. Já a urbanização está relacionada não apenas com aspectos espaciais, mas também com as mudanças comportamentais dos indivíduos na sociedade, incluindo as adaptações às vivências cotidianas diante dos impactos sociais.

Segundo Milton Santos em "Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal" (2001), a urbanização, tanto no Brasil quanto globalmente, tem sido marcada por manifestações de pobreza. Este processo envolve a modernização dos grandes centros urbanos, muitas vezes com o objetivo implícito de deslocar a população mais pobre. Paralelamente, o setor de industrialização gerou mudanças significativas, especialmente em relação ao mercado de trabalho, trazendo

tanto oportunidades quanto desafios. Santos também destaca o papel do setor terciário, caracterizado por formas de trabalho que oscilam entre o primitivo e o moderno, frequentemente sem oferecer garantias de remuneração estável ou segurança no emprego. Essas dinâmicas refletem as complexidades e contradições do processo de urbanização em um contexto de globalização e mudanças econômicas.

Neste contexto, é importante destacar que o deslocamento dos trabalhadores nas cidades é um indicador do crescimento urbano e do acúmulo econômico, afetando tanto qualitativa quanto quantitativamente a realidade econômica de um país. Este processo está intrinsecamente ligado à urbanização, industrialização e ao assalariamento.

Os fatores econômicos influenciando o crescimento urbano incluem recursos naturais, infraestrutura e capital humano (Domingos, 2020). A literatura sugere que o desenvolvimento de clusters industriais, a presença de instituições de ensino e pesquisa, e os investimentos em infraestrutura são cruciais para o crescimento local. Cidades que valorizam o meio ambiente atraem empresas comprometidas com a sustentabilidade, melhorando a qualidade de vida local (Ramos, 2019). Além disso, cidades com infraestrutura adequada e planejamento urbano eficiente são mais propensas a atrair investimentos, gerando emprego e renda.

A educação também desempenha um papel vital. Cidades com sistemas educacionais de qualidade atraem empresas em busca de mão de obra qualificada e contribuem para o bem-estar da população. Universidades e centros de pesquisa são impulsionadores do desenvolvimento econômico e urbano (Domingos, 2020).

A segurança é outro aspecto crítico. Cidades com baixos índices de criminalidade são mais atrativas para investimentos e proporcionam melhor qualidade de vida. Por fim, a gestão pública eficiente e transparente é essencial para atrair investimentos e promover políticas públicas eficazes. Em contrapartida, a corrupção e a falta de transparência podem desencorajar investimentos e prejudicar o desenvolvimento (Oliveira, 2021).

Por fim, a tecnologia é um fator cada vez mais importante para o crescimento urbano e econômico (Ramos, 2019). O uso de tecnologias avançadas, como a internet

das coisas, inteligência artificial e blockchain, pode impulsionar o desenvolvimento econômico e urbano, além de melhorar a qualidade de vida da população local.

Deste modo, o que se tem é que o crescimento urbano e econômico local é influenciado por diversos fatores interdependentes, como infraestrutura, educação, segurança, política, meio ambiente e tecnologia. Compreender esses fatores e trabalhar para melhorá-los é fundamental para promover o desenvolvimento sustentável das cidades e regiões.

Portanto, as mudanças ligadas à relação espacial transformam-se através de algumas nuances mencionadas. Mas as dinâmicas trabalhistas também estão relacionadas a este contexto, principalmente pelo motivo das mudanças no âmbito do trabalho e que não trazem uma acessibilidade com o objetivo de inserir o trabalho no mercado, persistindo em um processo de exclusão social.

#### 4.2 ANÁLISE DO CRESCIMENTO URBANO E ECONÔMICO DE PORTO DE GALINHAS

Porto de Galinhas, situado no estado de Pernambuco, Brasil, emergiu como um destino turístico de destaque nas últimas décadas. O desenvolvimento significativo da região tem sido impulsionado pelo crescimento do turismo, atraindo um número crescente de visitantes de diversas partes do mundo.

Desde as décadas de 1970 e 1980, o Brasil começou a focar na promoção do turismo, com especial atenção às potencialidades do Nordeste, uma região conhecida por suas praias paradisíacas. Esse período marcou o início da transformação dos locais litorâneos em destinos turísticos, valorizando e alterando a dinâmica da região. Este processo teve suas raízes entre as décadas de 1950 e 1970, impulsionado pela criação do Conselho Nacional de Turismo - CNTur e da Embratur, que posteriormente se tornou a empresa de Turismo Brasileira.

Conforme apontado por Cruz (1999), um dos principais fatores que incentivaram o turismo foi o apoio de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da sociedade civil e do setor empreendedor. O impulso para o turismo foi instituído pelo governo militar da época, que promoveu o movimento turístico por meio de investimentos nacionais, estrangeiros e privados.

Em 1974, uma significativa área de terras do governo (100 hectares) em Porto de Galinhas foi destinada a diferentes usos: 19,5 hectares para a construção da casa de férias do governador e 86,97 hectares ao Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA. Durante quase uma década, uma área de 3,65 hectares foi alocada à Empetur para pesquisa de coco e desenvolvimento de atividades de camping, uma iniciativa incentivada pelo crescimento do turismo e do campismo em Porto de Galinhas e Maracáipe (Mendonça, 2004).

Durante este período, uma das primeiras iniciativas de política pública em Porto de Galinhas foi implementada: o Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo de Pernambuco e o Plano Pernambucano de Turismo - PLANPETUR. Este plano, com um orçamento de 8 milhões de cruzeiros providenciados pela EMPETUR e CONDEPE, foi direcionado para acelerar projetos de camping na região. No entanto, neste projeto específico, Porto de Galinhas foi considerado um local de atratividade limitada, sendo mencionado principalmente em relação ao seu acesso a partir da capital, Recife (Mendonça, 2004).

Em 1976, a Secretaria Nacional de Planejamento e a Fundação de Desenvolvimento Urbano do Interior de Pernambuco (FIAM) iniciaram o Programa de Valorização do Litoral Pernambucano. Este programa visava melhorar a qualidade de vida dos moradores locais, além de abordar a pressão fundiária e a especulação imobiliária que já impactavam o litoral do estado. O plano foi estruturado em três tipos de intervenções: reserva biológica, centro vocacional intensivo e área vocacional ordenada. Porto de Galinhas foi incluído no centro vocacional intensivo, focado em atividades como lazer, descanso, pesca e cultivo de coco. O objetivo era ordenar o litoral, protegendo seus recursos naturais. O projeto contou com um financiamento total de 8.625.000,00 xelins canadenses pela Financiadora de Pesquisas e Projetos - FINEP, dos quais 725,00 xelins canadenses foram destinados a Porto de Galinhas para obras realizadas entre 1976 e 1977 (Pernambuco, 1976).

Conforme Silva (2012), estudos do FIAM destacaram a importância de Porto de Galinhas para o turismo, considerando a região como ecoturística e adequada para operações de lazer, incluindo esportes náuticos. Neste contexto, foi disponibilizado um terreno de 31,44 hectares, dividido em 8 lotes para pessoas jurídicas, com o intuito de construir instalações receptivas que respeitassem tanto os ideais urbanos quanto a preservação do ecossistema local.

Cruz (1999) aponta que, no final da década de 1970, o governo federal investiu

em infraestrutura, incluindo a pavimentação da rodovia PE-38, que conecta a PE-60 à Nossa Senhora do Ó, região onde se localiza Porto de Galinhas. Essas obras visavam atender às necessidades das fábricas e instalações de acomodação na área.

Por volta de 1984, a Secretaria de Turismo foi estabelecida, responsável por gerir aspectos relacionados aos esportes e à cultura. A secretaria também elaborou propostas e técnicas para atrair investidores internacionais e nacionais, focando no empreendedorismo hoteleiro e no desenvolvimento da Praia de Porto de Galinhas.

Na década de 1990, Porto de Galinhas, localizado em Pernambuco, Brasil, testemunhou uma expansão significativa no setor turístico. Durante este período, várias atividades econômicas locais passaram por um processo de reestruturação e adaptação ao turismo, que emergiu como a principal base econômica da região. Este desenvolvimento ocorreu em um contexto marcado pela crise canavieira dos anos 1970, que impactou profundamente a economia local.

Com a ascensão do turismo, muitos moradores que anteriormente dependiam da pesca encontraram novas oportunidades econômicas. Eles se adaptaram ao novo cenário, obtendo renda através de atividades como passeios de barco e jangada, atuando como guias turísticos, operadores de buggy e outras funções relacionadas ao setor de lazer. Essa transformação em Porto de Galinhas resultou em um aumento significativo de empregos e renda para a comunidade local. Mesmo com um nível de escolaridade relativamente baixo, os nativos encontraram maneiras de se adaptar e prosperar nesse novo contexto econômico.

O crescimento do turismo em Porto de Galinhas também levou a mudanças ambientais e urbanísticas notáveis. Houve uma redução da vegetação nativa e um aumento expressivo no número de construções, especialmente nas áreas próximas às praias. Além disso, observou-se um crescimento acentuado no comércio local, com o surgimento de uma variedade de estabelecimentos como pousadas, hotéis, albergues, restaurantes e bares. As próximas seções detalharão essas mudanças e seus impactos na região.

Figura 1 - Porto de Galinhas em 1997



**Fonte:** Mesquita e Xavier (2013). Acesso em 03 de jun de 2023

Conforme apontado por Silva (2012), Porto de Galinhas, antes do seu desenvolvimento turístico, era caracterizado por sua tranquilidade e calma, com baixos níveis de poluição e insegurança. A região era marcada por empreendimentos focados na preservação ambiental. No entanto, já existia a expectativa de que Porto de Galinhas se tornasse um destino turístico de grande relevância. Esta transformação, prevista por Silva, trouxe consigo desafios significativos em termos de infraestrutura e urbanismo. Tais problemas são evidenciados na Figura 2, que ilustra as mudanças ocorridas na região com o aumento do fluxo turístico.

Figura 2 - Rua Esperança 1990



**Fonte:** Mendonça (2004).

Um aspecto chave no desenvolvimento do turismo em Porto de Galinhas foi a transformação do tecido urbano, particularmente a substituição das residências tradicionais por estabelecimentos comerciais. Este processo envolveu uma série de reformas nas edificações existentes, muitas das quais foram adaptadas para acomodar dois pisos, com a construção de estruturas de primeiro e segundo andar. Essas mudanças refletem a adaptação da arquitetura local às necessidades crescentes do setor turístico. A Figura 3 ilustra essa evolução, mostrando como as estruturas residenciais foram transformadas para atender à demanda comercial e turística.

Figura 3 - Comércio abaixo e residências acima em 1998



Fonte: Cavalcanti (2009). Acesso em 28 jun de 2023

De acordo com Silva (2012), um marco significativo no desenvolvimento de Porto de Galinhas ocorreu em 1991 com a pavimentação da rodovia PE-09, que conecta o distrito de Nossa Senhora do Ó a Porto de Galinhas. Esta via tornou-se um acesso crucial para a região. No período entre 1990 e 1992, observou-se um avanço na infraestrutura local, com a instalação de linhas telefônicas nas residências e vias públicas, bem como a introdução de energia elétrica regular.

No entanto, apesar desses avanços, Porto de Galinhas enfrentou desafios significativos relacionados ao saneamento básico. A inadequação das redes de esgoto resultou no despejo de efluentes nas praias, o que gerou preocupações com

a saúde pública e impactou negativamente o turismo na região. A Figura 4 ilustra as consequências dessa deficiência de infraestrutura, destacando os desafios enfrentados por Porto de Galinhas na gestão de seu crescimento turístico e urbano.

Figura 4 - Esgoto na praia em 1998



Fonte: Cavalcanti (2009). Acesso em 28 jun de 2023

Conforme destacado por Cavalcanti (2009), no final da década de 1990, tornou-se evidente o impacto das atividades turísticas em Porto de Galinhas, especialmente em relação à desordem urbana. As edificações, muitas vezes resultado de um planejamento imobiliário deficiente, contribuíram para a alteração do ecossistema local, incluindo a derrubada da vegetação nativa e a erosão das encostas e áreas costeiras.

Além disso, o sistema de transporte da região enfrentou desafios significativos, com a redução das frotas de veículos e o aumento do congestionamento e da quantidade de lixo. Essa situação levou a uma migração de parte da população nativa para cidades vizinhas, como Cabo de Santo Agostinho e Sirinhaém, e ao crescimento de comunidades periféricas como Pantanal, Salinas e Socó.

Por outro lado, conforme reportado pelo um noticiário da cidade, entre os anos de 2000 e 2011, Porto de Galinhas ganhou reconhecimento internacional. A

divulgação de pacotes promocionais de turismo atraiu visitantes de todo o mundo, e a região foi eleita a melhor praia do Brasil pela Revista Viagem e Turismo. O alto valor do dólar na época contribuiu para tornar Porto de Galinhas um dos destinos mais procurados no Brasil, impulsionando significativamente a ocupação hoteleira local. A Figura 5 apresenta uma imagem espacial de Porto de Galinhas em 2006, ilustrando as transformações ocorridas na região.

Figura 5 - Porto de Galinhas (2006)

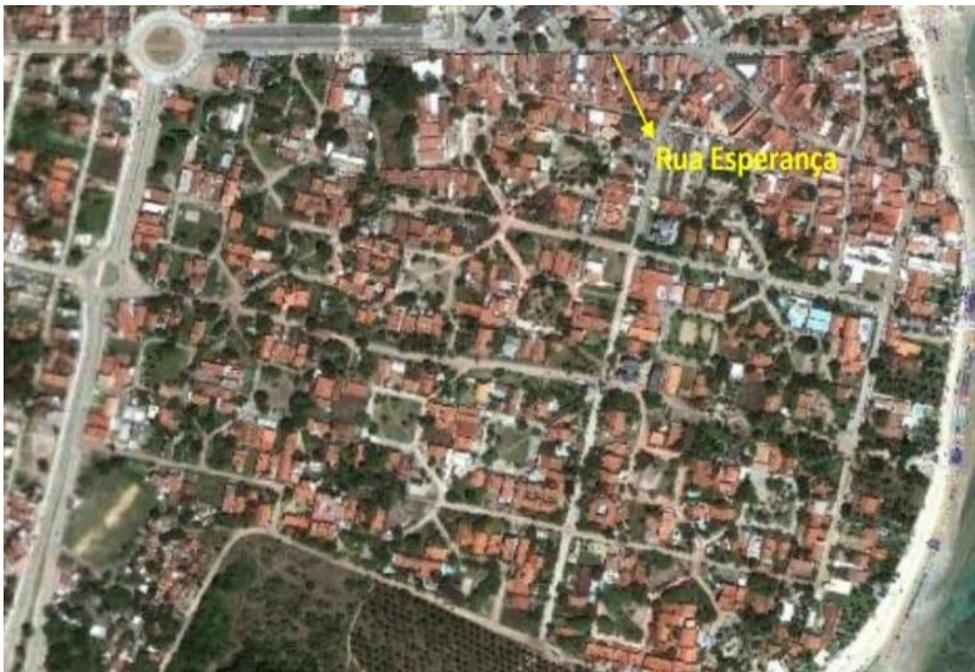


Fonte: Google Earth Pro (2023). Acesso em 03 jul de 2023

Em 2006, Porto de Galinhas ainda mantinha grande parte de sua vegetação nativa, preservando o ambiente arborizado que caracterizava a região. Conforme Silva (2012) destaca, o turismo em Porto de Galinhas evoluiu para se tornar uma das principais atividades econômicas, influenciando significativamente a vida da população local. Esta transformação econômica proporcionou oportunidades de trabalho tanto diretas quanto indiretas, atraindo indivíduos de diferentes áreas em busca de novas possibilidades de emprego.

Como consequência, houve um aumento considerável na população, especialmente nas áreas periféricas de Porto de Galinhas. Este crescimento populacional reflete as mudanças socioeconômicas impulsionadas pelo turismo e suas repercussões na estrutura urbana e demográfica da região. A Figura 6 ilustra essas transformações, evidenciando a evolução de Porto de Galinhas e seu entorno ao longo dos anos.

Figura 6 - Vista aérea de Porto de Galinhas em 2011



**Fonte:** Google Earth Pro (2011). Acesso em 03 jul de 2023

De acordo com Silva (2012), em 2011, Porto de Galinhas alcançou um marco significativo com cerca de 200 estabelecimentos comerciais e turísticos, concentrados principalmente nas ruas Esperança, Beirupirá e Navegantes, todas próximas à praia. Essas áreas se destacaram por oferecer uma variedade de serviços, incluindo praças de alimentação e lojas diversificadas. Em contraste, ruas menos movimentadas como Sabará, Posteação e Caraúna evoluíram para espaços mais tranquilos, com algumas residências e pousadas destinadas a acomodar turistas.

Um artigo da Folha de Pernambuco de 2001 destacou o compromisso da região com melhorias no saneamento e no abastecimento de água. No entanto, o

mesmo artigo trouxe à tona problemas emergentes em Porto de Galinhas, como o trânsito caótico e um aumento preocupante na insegurança pública. Questões como poluição sonora, drogas e um carnaval comparado ao de Olinda foram citadas como desafios crescentes, refletindo as complexidades enfrentadas pela região em meio ao seu desenvolvimento turístico acelerado.

Por isso foi elaborado a lei de ordenamento nº 1286, na Câmara de Vereadores, para a elaboração do Plano de Regulamentação de uso e ocupação da orla do município de do plano Diretor, elaborado pelo Governo do Estado e Fidem, visando a organização e regulamentação dos espaços, bem como frear a especulação imobiliária e a descaracterização, tanto da Vila, como das áreas cinscuvizinhas. A Iniciativa também pariu da própria população e antigos veranistas (Silva, 2012, p. 60).

Silva (2012) destaca que as transformações urbanísticas em Porto de Galinhas englobaram uma série de regulamentações importantes. Uma dessas mudanças foi a restrição de que as edificações não poderiam exceder três andares, além de haver limitações no número de pavimentos. Essas medidas foram implementadas com o objetivo de controlar a densidade populacional, especialmente durante as temporadas de verão, e para preservar a integridade ambiental e urbana da região. Essas restrições também levaram a discussões sobre a capacidade de acomodação em Porto de Galinhas, considerando o número de pessoas que a região poderia receber em períodos de alta temporada, sem comprometer a qualidade da experiência turística e a sustentabilidade dos recursos locais. A Figura 7 ilustra as construções em Porto de Galinhas no ano de 2011, evidenciando como as normas urbanísticas influenciaram o perfil arquitetônico da região.

Figura 7 - Construções na Rua Esperança de 3 pavimentos



**Fonte:** Acervo próprio (2019).

A evolução do Turismo como atividade “industrial” preconizou a tentativa de gestão semelhante à de uma indústria tradicional, apresentando-o através de estatísticas como um recurso comercial de grande expressão (Rossen, 2016, p. 25).

Rossen (2016) destaca dados significativos na Figura 8, retirados do relatório anual de 2015, que ilustram o crescimento expressivo do turismo em Porto de Galinhas no período de 1990 a 2014. De acordo com o relatório, houve um aumento notável no número de visitantes, passando de 434 milhões para 1.133 milhões. Este aumento reflete o acentuado desenvolvimento do turismo na região e sua crescente popularidade como destino turístico.

Além disso, o relatório aponta um salto impressionante na receita econômica gerada pelo turismo, que foi de 271 bilhões de dólares para 1.245 bilhões no mesmo período. Esse crescimento substancial na receita turística evidencia o impacto econômico significativo do turismo para a economia local de Porto de Galinhas, marcando a região como um importante polo turístico não apenas em Pernambuco, mas também no cenário nacional.

Figura 8 - Turismo Internacional 2014



Fonte: Panorama OMT de Turismo Internacional (2014). Acesso em 08 jul de 2023

Rossen (2016) destaca o impressionante crescimento do turismo no Brasil, conforme evidenciado pelo aumento significativo de visitantes internacionais entre 1999 e 2013. Durante este período, o país experimentou um aumento de 433% no turismo internacional, um indicativo claro do crescente apelo do Brasil como destino turístico global. Este crescimento resultou em um salto notável no número de visitantes, alcançando um total de 4.722.275 milhões de turistas internacionais.

Essa tendência ascendente no turismo internacional é ilustrada na Figura 9, que apresenta uma visão clara do aumento exponencial de visitantes ao Brasil ao longo dos anos. Este crescimento não apenas reflete a popularidade do país no cenário turístico mundial, mas também sublinha a importância do setor turístico para a economia brasileira.

Figura 9 - A chegada dos turistas internacionais no Brasil

CHEGADA DE TURISTAS AO BRASIL (milhões de pessoas)		
1990	2000	2013
1.091.067	5.313.463	5.813.342

**Fonte:** Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo (2014). Acesso em 08 jul de 2023

O crescimento constante no número de visitantes tem sido um catalisador para o desenvolvimento do setor hoteleiro e do comércio em Porto de Galinhas. Para atender à demanda crescente, novos hotéis e resorts têm sido construídos, oferecendo uma ampla gama de opções de hospedagem que atendem a diferentes perfis de turistas. Esses empreendimentos estão comprometidos com a qualidade da infraestrutura e dos serviços, visando garantir uma experiência memorável para os visitantes.

Em Ipojuca, o turismo também experimentou um crescimento significativo, impulsionado por melhorias na infraestrutura de transporte. Um marco importante foi a implementação, em 2014, da rodovia que interliga o complexo industrial portuário de Suape às praias do litoral sul de Pernambuco, incluindo Maracaípe, Muro Alto e Porto de Galinhas. Esta via, que se estende por 44 km da BR-102 até a PE-038, facilitou consideravelmente o acesso ao distrito de Nossa Senhora do Ó e, por extensão, a Porto de Galinhas.

Conseqüentemente, Porto de Galinhas transformou-se em um vibrante centro de lazer e diversão, atraindo visitantes de todo o mundo. Segundo Rossen (2016), a região hoje oferece uma variedade de atrações, incluindo playgrounds, baladas, saunas, piscinas, casas de show, lojas, restaurantes, quadras esportivas, academias, heliportos e salões de jogos. Esta diversidade de opções sublinha a capacidade de Porto de Galinhas em atender a uma ampla gama de preferências turísticas. A Figura 10 ilustra alguns dos pontos turísticos e infraestruturas-chave que contribuem para a reputação de Porto de Galinhas como um destino turístico de excelência.

Figura 10 - Tipologia Resort, Beach Class Resort e Ancorar



**Fonte:** Jéssica Rossen (2016). Acesso em 08 de jul de 2023

Nas fotos (a), (b), (c) está mostrando o Beach Class Resort. Cotém umas das maiores piscinas de Pernambuco (3.300<sup>3</sup>), 2 Jacuzzis com hidromassagem, saunas, salas de massagem, quadras de esporte, salão de jogos, espaços Kids, 03 restaurantes e, 3 bates. Também possui centro de convenção a fim de alcançar o turismo de negócios. As fotos (d), (e) e (f) mostram o Resort fiat Acacorar que aglomera usos semelhantes ao Beach Class. Contudo nas 3 e 6 são verificadas barreiras no acesso as praias, dificultando o acesso do público ao intimidar pela presença constante de seguranças na Guarda (Rossen, 2016, p. 96).

O turismo em Porto de Galinhas tem experimentado um crescimento notável, com impactos significativos na economia e infraestrutura local. Além dos hotéis, o comércio local, incluindo novos restaurantes e lojas, tem se beneficiado desse desenvolvimento. Essa expansão dos serviços contribui para a diversificação econômica da região e cria oportunidades de emprego para a comunidade.

Investimentos em infraestrutura, como melhorias nas estradas e no transporte público, têm sido fundamentais para facilitar o acesso e melhorar a experiência dos visitantes. Esses esforços têm fortalecido a economia local, consolidando Porto de Galinhas como um destino turístico de destaque.

No entanto, o crescimento acelerado do turismo também apresenta desafios, especialmente no que diz respeito à preservação ambiental e à infraestrutura adequada para suportar o aumento do fluxo de visitantes. Um planejamento cuidadoso é essencial para assegurar um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental.

Porto de Galinhas não só atrai visitantes por suas praias e piscinas naturais, mas também pela diversidade de atividades e atrações turísticas. A região é conhecida por seu ecoturismo, com trilhas ecológicas e áreas de preservação, e pelo incentivo ao turismo sustentável, com hotéis e resorts adotando práticas ambientalmente responsáveis.

A cultura local também é um ponto forte, com festivais, artesanato e gastronomia típica, enriquecendo a experiência turística. Órgãos reguladores e associações locais trabalham para garantir a qualidade dos serviços e a segurança dos visitantes, promovendo a capacitação e a fiscalização do setor.

Contudo, é crucial que o desenvolvimento turístico seja acompanhado por um planejamento que considere a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais e culturais. O equilíbrio entre a demanda turística e a capacidade de infraestrutura é fundamental para garantir a preservação de Porto de Galinhas para as futuras gerações.

Anjos (2005) destaca que as primeiras mudanças significativas no uso e ocupação do solo em Porto de Galinhas começaram com a implantação de

loteamentos nas propriedades da região. A imagem espacial de 2013, apresentada a seguir, ilustra essas transformações e o impacto do desenvolvimento turístico na paisagem local.

Figura 11 - Porto de Galinhas 2013



Fonte: Google Earth Pro (2023). Acesso em 17 jun de 2023

Ao observar a imagem de Porto de Galinhas, é notável que a região passou por uma intensa urbanização, caracterizada por um aumento significativo no número de edificações. Esta transformação reflete o crescimento do turismo e a consequente demanda por infraestrutura e serviços. No entanto, um dos efeitos colaterais dessa expansão urbana tem sido a redução da arborização na área central, o que representa um desafio para a preservação ambiental.

A diminuição da cobertura vegetal em áreas de alta concentração turística não apenas altera a paisagem natural, mas também pode ter impactos negativos no meio ambiente local. Esses impactos incluem aumento da temperatura urbana, redução da qualidade do ar e potencial perda de biodiversidade. Portanto, enquanto o desenvolvimento turístico traz benefícios econômicos e sociais, é crucial considerar e mitigar seus efeitos adversos no ambiente natural.

Essa situação destaca a necessidade de um planejamento urbano e turístico que equilibre o crescimento econômico com a sustentabilidade ambiental. Medidas como a promoção de espaços verdes, a implementação de práticas de construção sustentável e a preservação de áreas naturais são essenciais para garantir que Porto de Galinhas continue sendo um destino turístico atraente e responsável.

Entretanto, muitos municípios abstiveram de editar normas adequadas às situações locais, por acreditarem ser esta uma questão de competência da União. Sendo assim, o quadro que se tinha era da aprovação de loteamentos de forma desordenada, sem preocupação com aspectos urbanísticos de habilidade, da necessidade de áreas verdes e de áreas destinadas aos equipamentos urbanos e comunitários (FIDEM, 2002). Com a carência do controle urbano, o panorama construído ao longo dos anos foi caracterizado, principalmente, pelo desordenamento espacial do território e a favelização de determinados centros urbanos (Anjos, 2005, p. 92).

Anjos (2005) aponta que diversos municípios, incluindo Porto de Galinhas, enfrentaram desafios relacionados a loteamentos desordenados, os quais foram realizados sem considerar adequadamente as implicações urbanísticas e ambientais. Esta falta de planejamento resultou em desenvolvimentos que não levaram em conta aspectos cruciais como a preservação ambiental, a infraestrutura adequada e a qualidade de vida dos habitantes. Em Porto de Galinhas, essa situação se manifestou na forma de expansão urbana rápida e descontrolada, onde o crescimento econômico e a demanda turística muitas vezes superaram as considerações sobre sustentabilidade e ordenamento territorial. A Figura que retrata Porto de Galinhas em 2015 ilustra essas consequências, mostrando como a região evoluiu e quais foram os impactos desse crescimento acelerado.

Em 2015, Porto de Galinhas apresentava um cenário de ocupação intensa, com um notável aumento na construção predial. A região litorânea, embora ainda com pouca arborização, exibia transformações significativas em sua paisagem urbana. Essas mudanças refletem o contínuo desenvolvimento da área, impulsionado pela demanda turística e pelo crescimento econômico.

Figura 12 - Porto de Galinhas 2015



,Fonte: Google Earth Pro (2023). Acesso em 07 jun de 2023

Avançando para os anos de 2017 e 2019, observamos uma evolução contínua nesse padrão de desenvolvimento. As imagens desses anos revelam como Porto de Galinhas continuou a se expandir e a se transformar. A construção de novas estruturas e a alteração da paisagem litorânea são evidentes, destacando o dinamismo da região e os desafios associados à gestão do crescimento urbano e à preservação ambiental.

Essas mudanças, capturadas nas imagens subsequentes, oferecem uma visão clara da trajetória de desenvolvimento de Porto de Galinhas ao longo desses anos. Elas servem como um registro importante das transformações urbanas e como um lembrete da necessidade de um planejamento cuidadoso para equilibrar o crescimento econômico com a sustentabilidade e a qualidade de vida dos residentes e visitantes.

Figura 13 - Porto de Galinhas 2017



Fonte: Google Earth Pro (2023). Acesso em 05 de jul de 2023

Figura 14 - Porto de Galinhas 2019



Fonte: Google Earth Pro (2023). Acesso em 05 de jul de 2023

Antes da propriedade privada que surgiu com a transição do feudalismo para o capitalismo a partir do século XIV, vigorava a propriedade comunal. Com a propriedade comunal as pessoas podiam tirar da terra tudo que precisassem para sustentar sua família. Porém a partir do momento que as terras foram cercadas e apropriadas por uma pequena parte da sociedade de maior poder aquisitivo as pessoas ficaram sem ter seu sustento e passaram a depender de vender a sua força de trabalho para poder sobreviver (Pereira, 2018, p,21).

Pereira (2018) analisa a dinâmica social e econômica em Porto de Galinhas à luz da implementação de políticas privadas e do avanço do capitalismo. Segundo o autor, com o desenvolvimento dessas políticas, indivíduos de maior poder aquisitivo começaram a exercer influência significativa na região, muitas vezes utilizando a força de trabalho da classe trabalhadora para consolidar suas posses e interesses. Este processo reflete uma faceta do capitalismo, onde a apropriação e o uso dos espaços são frequentemente determinados pelo poder econômico.

As imagens de Porto de Galinhas nos anos de 2021 e 2022 ilustram as consequências desse processo. Estas representações visuais mostram como a região evoluiu sob a influência dessas dinâmicas de poder e capital. Observa-se uma expansão contínua da urbanização e uma transformação do espaço litorâneo, que são indicativos das mudanças socioeconômicas e das tensões subjacentes entre desenvolvimento e preservação.

Figura 15 - Porto de Galinhas 2021



Fonte: Google Earth Pro (2023). Acesso em 20 de jul de 202

Figura 16 - Porto de Galinhas 2022



Fonte: Google Earth Pro (2023). Acesso em 22 de jul de 2023

Entre 2021 e 2022, Porto de Galinhas evoluiu para se tornar um importante polo de turismo e tecnologia no litoral brasileiro. Em Pernambuco, destaca-se como um destino que atrai turistas durante todo o ano. No entanto, observa-se que o lucro gerado pelo turismo é predominantemente direcionado para a classe média alta, enquanto os trabalhadores locais muitas vezes se veem realizando trabalhos temporários para sua sobrevivência.

Este contexto espacial em Porto de Galinhas não é apenas uma questão de desenvolvimento econômico; ele também reflete um contexto histórico, político e social mais amplo. A expansão do turismo nas metrópoles litorâneas do Brasil foi impulsionada por políticas específicas de implementação turística, que trouxeram consigo impactos significativos na vida das pessoas que residem nessas áreas.

As mudanças em Porto de Galinhas, tanto positivas quanto negativas, são emblemáticas das transformações que ocorrem em muitas regiões turísticas. Enquanto o turismo pode trazer prosperidade e oportunidades, também pode levar a desigualdades sociais e desafios ambientais. Essa dualidade é um aspecto crucial a ser considerado ao avaliar o desenvolvimento turístico e suas implicações para as comunidades locais.

### 4.3 O IMPACTO SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO PARA A ECONOMIA LOCAL

Ferreira e Silva (2010) destacam que, a partir da década de 1990, os investimentos em políticas públicas em Porto de Galinhas começaram a se intensificar, focando principalmente na infraestrutura e urbanização. A criação da EMBRATUR e do PRODETUR I e II (1995-2005) marcou um período de planejamento estratégico, com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e Banco Mundial. Esses esforços visavam organizar políticas responsáveis no setor turístico, além de potencializar a infraestrutura e o comércio, incentivando uma dinâmica de privatização sob a organização governamental.

Os investimentos públicos em Pernambuco, especialmente na região sul, incluindo Guadalupe e Ipojuca, foram implementados focando em serviços públicos e equipamentos urbanos. Além disso, o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), estabelecido pela EMBRATUR em 1996, buscou desenvolver a integralização do turismo e o aprimoramento dos produtos turísticos. As metas do PNMT incluíam a conscientização sobre as regiões municipais e o respeito à economia do turismo, enfatizando a descentralização do planejamento local.

Um diagnóstico realizado na época descreveu várias nuances do desenvolvimento turístico da região, abordando aspectos como infraestrutura, gestão de resíduos, questões turísticas e o processo do Plano Municipal e do Conselho Municipal do Turismo. Este último foi formado por representantes dos poderes legislativo e executivo, comunidade local e associações

Em 1997, o Governo do Estado de Pernambuco elaborou um documento de referência para a Prefeitura Municipal de Ipojuca e o Governo do Estado, delineando um plano de ações e orientações para Porto de Galinhas. Este plano incluiu uma área de destaque (Figura 17), definida por um sistema de parâmetros e gestão, com foco especial na ocupação do solo.

Figura 17 - Vila de Porto de Galinhas área citada no Termo de Referência



**Fonte:** Governo do Estado de Pernambuco (1997). Acesso em 01 de ago de 2023.

Porto de Galinhas emergiu como uma região de grande potencial turístico, mas enfrentou desafios relacionados à infraestrutura necessária para suportar o crescimento do turismo e do lazer. O PRODETUR, um projeto que visava mediar as transformações na área, acabou sendo impulsionado por iniciativas de empresas privadas, focando em construções de diversos empreendimentos.

Políticas públicas de turismo, implementadas globalmente, têm sido adotadas por governos com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico local. Essas políticas podem gerar impactos positivos nas economias locais, como a criação de empregos, aumento do fluxo de visitantes e geração de receitas (Ramos, 2019).

Um dos impactos mais significativos dessas políticas é a geração de empregos. O setor turístico, sendo intensivo em mão de obra, pode oferecer diversas oportunidades de trabalho para as comunidades locais em setores como hospedagem, alimentação e transporte (Domingos, 2020). Além disso, o aumento do fluxo de visitantes pode impulsionar o crescimento de negócios locais, como lojas, restaurantes e hotéis, contribuindo para a economia local (Guimarães, 2022).

Outro aspecto importante é a geração de receitas. O turismo pode ser uma fonte significativa de receita para as comunidades locais, por meio de impostos sobre atividades turísticas e venda de produtos e serviços aos turistas (Guimarães, 2022).

No entanto, é crucial reconhecer que as políticas públicas de turismo também podem trazer impactos negativos. O aumento do fluxo de visitantes pode sobrecarregar a infraestrutura local e elevar os preços, afetando negativamente os residentes. Além disso, o turismo pode causar impactos ambientais adversos, como poluição e degradação de recursos naturais (Domingos, 2020).

Portanto, é essencial que as políticas públicas de turismo sejam implementadas de maneira sustentável, considerando os impactos ambientais e sociais. Isso garantirá que os benefícios do turismo sejam compartilhados de forma equitativa pelas comunidades locais, promovendo um desenvolvimento que respeite tanto as necessidades econômicas quanto as ambientais e sociais da região.

#### 4.4 PARA ALÉM DA VIAGEM: CONCLUSÕES SOBRE A SUSTENTABILIDADE E A PROTEÇÃO CULTURAL NO TURISMO

O turismo sustentável e consciente representa uma abordagem responsável e sustentável na atividade turística, buscando minimizar impactos negativos no meio ambiente, na cultura e na economia local. Esta revisão de literatura destaca a importância dessa abordagem, enfatizando a preservação da cultura e do patrimônio cultural e histórico local (Ramos, 2019).

Embora o turismo seja uma fonte significativa de receita e emprego globalmente, ele pode acarretar impactos negativos, como a degradação ambiental, a perda de patrimônio cultural e histórico, e a exploração de comunidades locais. Para mitigar esses impactos, o turismo sustentável e consciente emerge como uma abordagem cada vez mais adotada (Domingos, 2020).

A preservação do patrimônio cultural e histórico é crucial no turismo sustentável e consciente. Este patrimônio é vital para a identidade e história de um local, e sua preservação é essencial para manter a cultura local. Além disso, a preservação do patrimônio pode ser uma fonte de receita através do turismo cultural (Guimarães, 2022).

Gomes (2019) argumentam que o turismo cultural pode ser uma fonte de receita significativa para as comunidades locais, mas requer uma gestão adequada do patrimônio cultural e histórico. Isso inclui a conservação de monumentos e sítios históricos e a promoção de atividades turísticas que respeitem a cultura local e minimizem o impacto ambiental.

Outro aspecto fundamental do turismo sustentável e consciente é a participação das comunidades locais. Elas devem ser envolvidas na gestão do turismo, pois são diretamente afetadas pelos impactos da atividade turística (Ramos, 2019). A participação pode incluir programas de capacitação para envolver os moradores locais na oferta de serviços turísticos e a promoção da cultura local.

Silva e Costa (2018) destacam que o turismo sustentável e consciente pode contribuir para a conservação da biodiversidade e do patrimônio cultural e histórico, além de promover o desenvolvimento econômico das comunidades locais. Essa abordagem também pode sensibilizar os turistas sobre a importância de preservar o meio ambiente e a cultura local (Domingos, 2020).

Em síntese, a prática do turismo sustentável e consciente, aliada à preservação da cultura e do patrimônio cultural e histórico local, representa uma estratégia vital para promover uma atividade turística que seja ao mesmo tempo responsável e sustentável. A preservação da cultura e do patrimônio não apenas salvaguarda a identidade e a história intrínsecas a um local, mas também se apresenta como uma fonte inestimável de receita por meio do turismo cultural. A chave para o sucesso dessa abordagem reside na gestão adequada do patrimônio e na participação ativa das comunidades locais.

Esses elementos são fundamentais não apenas para a conservação da biodiversidade e do legado cultural e histórico, mas também para impulsionar o desenvolvimento econômico das comunidades locais e para elevar a conscientização dos turistas sobre a importância de suas escolhas e comportamentos durante as viagens. Ao refletir sobre a jornada que o turismo sustentável e consciente percorreu até o momento, torna-se evidente que esta não é apenas uma tendência passageira, mas uma transformação profunda na maneira como experienciamos e interagimos com novos destinos. A adoção dessa abordagem por destinos em todo o mundo

demonstra um compromisso crescente com a ética de viagem, que coloca a preservação cultural e ambiental no centro de suas operações.

Para que essa visão se concretize plenamente, é imperativo que tanto os prestadores de serviços turísticos quanto os turistas adotem práticas mais responsáveis. Isso inclui desde a escolha de atividades que respeitem e valorizem o patrimônio local até o apoio a negócios que investem na comunidade e no meio ambiente. Além disso, a educação e a sensibilização dos turistas sobre a importância de suas ações podem desempenhar um papel significativo na preservação dos recursos culturais e naturais para as gerações futuras.

## **5. Considerações Finais**

Ao longo do estudo das transformações urbanas e sociais em Porto de Galinhas entre 2013 e 2023, foi evidenciado um intenso processo de desenvolvimento impulsionado pelo turismo. A região passou por significativas mudanças, com um aumento expressivo na infraestrutura e no número de edificações, refletindo a crescente demanda por serviços e acomodações turísticas.

No entanto, essas transformações não ocorreram sem impactos. A intensa urbanização resultou na redução da cobertura vegetal na área central, levantando preocupações sobre a preservação ambiental e os possíveis efeitos negativos no ecossistema local. A perda de áreas verdes pode contribuir para o aumento da temperatura urbana, a redução da qualidade do ar e a perda de biodiversidade, destacando a necessidade urgente de um planejamento urbano e turístico que priorize a sustentabilidade ambiental.

Além disso, as mudanças em Porto de Galinhas também tiveram impactos sociais, com desafios como desigualdades sociais e pressões sobre a infraestrutura e os serviços públicos. O crescimento do turismo trouxe prosperidade econômica para a região, mas também gerou desafios em termos de mobilidade social, demografia e composição comunitária.

Diante desse cenário, é fundamental que as políticas públicas e os planos de desenvolvimento para Porto de Galinhas levem em consideração essa dualidade entre os benefícios econômicos do turismo e os impactos sociais e ambientais associados a ele. Um planejamento integrado e sustentável, que promova o equilíbrio entre o

crescimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar da comunidade local, é essencial para garantir um desenvolvimento harmonioso e duradouro na região.

Assim, a análise das transformações em Porto de Galinhas não apenas destaca os desafios enfrentados, mas também aponta para a importância de abordagens holísticas e colaborativas na gestão do desenvolvimento urbano e turístico, visando um futuro mais sustentável e inclusivo para a região e seus habitantes.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Mattheus Belo Guimarães. **Estudo de caso de um sítio arqueológico subaquático em Porto de Galinhas-PE, Brasil: interações e materialidade.** 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAVALCANTI, Rosita Oliveira. **Porto de Galinhas: o turismo e a questão ambiental.** Monografia (Especialização). Especialização em ensino de Geografia. Departamentos de Ciências Geográficas. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2009.
- CHRISTALLER, Walter. Die zentralen Orte in Suddeutschland: Eine ökonomisch-geographische Untersuchung über die Gesetzmässigkeit der Verbreitung und Entwicklung der Siedlungen mit städtischen Funktionen. **Jena**, 1933.
- CONDEPE/FIDEM. **Desenvolvimento Humano na Região Metropolitana do Recife.** 2011. Atlas Metropolitano Recife.2011. CD-ROM.
- CRUZ, Rita de Cássia. Políticas de turismo e construção do espaço turístico-litorâneo no Nordeste do Brasil. In: LEMOS, Amália Inés G. de (org). **Turismo: Impactos Socioambientais.** 2. Ed. São Paulo: Hucitec. 1999. P. 263-272.
- DOMINGOS, Wendell de Moura. **Capacidades dinâmicas: análise das mudanças estratégicas de hotéis do Cabo de Santo Agostinho e de Porto de Galinhas, em Pernambuco.** 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- EMPETUR. **Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.** Recife.2011.Atualização 2010.
- GUIMARÃES, Rebeqa Gomes. **A formação da imagem do destino turístico Porto de Galinhas: uma análise do papel da rede social Instagram.** 2022. Tese de Doutorado.
- GOMES, E. **Modelo de risco para esquistossomose: abordagem espaçotemporal da transmissão no litoral de Pernambuco.** 2019, 134f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Recife, 2019.

GOVERNO DE PERNAMBUCO. Secretaria de Planejamento. Fundação de Desenvolvimento Municipal do Interior de Pernambuco. **Programa de Valorização do Litoral Pernambuco**. Consulta prévia/Finep. Agosto de 1976.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Serviços** de hospedagem: municípios das capitais, regiões metropolitanas das capitais e regiões integradas de desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2013.

Lira. **Turismo em cidades litorâneas e seus impactos ambientais urbanos: o caso de Porto de Galinhas, PE**. 2005. 222 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3506/1/arquivo5403\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3506/1/arquivo5403_1.pdf). Acesso em: 09 dez. 2023.

MENDONÇA, Luis Carvalho de (org). A invenção de Porto de Galinhas: história, empreendedorismo e turismo. Recife: Persona. 2004.

MESQUITA, Danielle; XAVIER, Gilca. O turismo e a sua atuação na expansão do espaço urbano: o caso porto de galinhas–Ipojuca–PE. Turismo-Visão e Ação, v. 15, n. 2, p. 207-225, 2013.

MIRANDA, Gleyce Kelly. Utilização turística e dinâmica socioespacial do trabalho em Porto de Galinhas – PE. 169 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/10770/1/FINAL%20UNIVERSIDADE%20FEDERAL%20DE%20PERNAMBUCO.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.

OLIVEIRA, Cynthia Alice Canuto de, PAMPLONA, Marianna Melo. Sustentabilidade na hotelaria em Porto de Galinhas/PE: **definição do Índice de práticas sustentáveis-IPS**. 2021.

PEREIRA, Fernanda Souza. **Impactos da atividade turística na região de Ipojuca: com ênfase na praia de Porto de Galinhas-PE**. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/50658/1/PERREIRA%2c%20Fernanda%20Souza.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.

RAMOS, Silvana Pirillo. Desafios do planejamento e desenvolvimento do turismo cultural em centros históricos tombados: o caso de Penedo-Alagoas. urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, 2019.

ROSSEN, Jessica de Oliveira. **Porto de Galinhas: a galinha dos ovos de ouro de Ipojuca?** 131 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco. Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Recife, 2016.

SANTOS M. "**Por uma Outra Globalização: Do Pensamento Único à Consciência Universal**". Rio de Janeiro: Record, 2001.

SASSEN, Saskia. As diferentes especializações das cidades globais. **Arquitextos, São Paulo, ano**, v. 9, 2008.

SEVERINO JÚNIOR, José Rogério. Atrás do porto e da praia tem uma cidade: transformações da paisagem cultural de Ipojuca – PE. 2023. 59 f. . Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Geografia). Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/51683/9/TCC%20Jose%20Rogério%20Severino%20Junior.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2023.

SILVA, Danielle Mesquita da Costa. **Expansão do espaço urbano e o desenvolvimento local**: uma análise da atuação do turismo em Porto de Galinhas, Ipojuca, PE. 98 f. Dissertação (Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 27/02/2012. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/Danielle%20Mesquita%20da%20Costa%20Silva.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023.